



A FORÇA DOS PEQUENOS MUNICÍPIOS – A PROVA ESTÁ NA SUA POPULAÇÃO¹

Adriano Mauss², Cleder Marcelo Ohse Ecker³, Elisa Adriana Haubert Vanoni⁴

O presente artigo científico pretenderá analisar os dados obtidos em estudo comparado realizado pelo Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional CPP/Feevale (2007), Projeto de Pesquisa Capital Social e Desenvolvimento Territorial dos COREDEs das regiões de Porto Alegre e Sananduva, dentre outras cidades. As questões atinentes a pesquisa levaram em conta opiniões sobre política, democracia, sociedade, serviços públicos, confiabilidade das instituições público e privadas, dentre outras. Como medida de filtragem de dados o presente estudo se ateve a questões relativas a comparação entre os serviços e instituições públicas de um município de porte pequeno, como Sananduva, e um município do porte populacional de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul. O objetivo foi demonstrar que num município menor o poder público tem mais credibilidade que num município das dimensões de Porto Alegre, sendo que tais instituições certamente conseguem uma eficiência muito maior no serviço prestado à população. Assim, de acordo com os dados apresentados pelo Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional CPP/Feevale (2007) e Projeto de Pesquisa Capital Social e Desenvolvimento Territorial do COREDE Nordeste (2004), foi possível realizar a análise de alguns dados apontando uma nova alternativa de desenvolvimento baseada no estudo da importância das unidades menores de administração local. Podendo ser alternativas de desenvolvimento mesmo em cidades enormes como a capital Gaúcha (Porto Alegre), caso houvesse a criação de unidades autônomas dentro destas. Como se tentou demonstrar no decorrer do trabalho, os governos dos municípios menores possuem uma maior participação dos seus munícipes, tanto na gestão como na fiscalização, gerando uma maior conscientização de seus mandantes de que é necessário gerir bem os gastos públicos em prol de uma boa e eficiente administração. Em unidades menores além da fiscalização mais presente por parte dos munícipes há também a fiscalização mais eficiente dos órgãos de controle interno como o Tribunal de Contas Estadual, a Câmara de Vereadores e o Ministério Público. Tanto é verdade que em muitas Prefeituras de pequeno porte o Tribunal de Contas quando realiza sua auditoria anual consegue averiguar praticamente todos os empenhos e processos licitatórios da municipalidade (ou seja, praticamente 100% dos atos de governo são auditados), o que já não pode ocorrer em uma cidade de grande porte, onde a auditoria é feita por amostragem e a participação popular fica prejudicada, facilitando a corrupção que tanto assola nosso país. Outra questão importante a se vislumbrar é que a máquina pública em municípios menores, a rigor, fica menos inchada e, por isso, mais eficiente. Isso explica a ideia inicial de nosso estudo em que se apresentou: que a receita per capita do município de Sananduva era menor que a do município de Porto Alegre e mesmo assim conseguia deixar a sua população mais satisfeita com os serviços públicos prestados.

¹ Trabalho de conclusão de Disciplina de Mestrado.



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica

XIII Jornada de Pesquisa

IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



² Aluno do Programa de Mestrado em Desenvolvimento, da UNIJUI.

³ Aluno do Programa de Mestrado em Desenvolvimento, da UNIJUI.

⁴ Aluno do Programa de Mestrado em Desenvolvimento, da UNIJUI.